

Isaura Nyusi convida sociedade a reflectir sobre riscos do trabalho infantil

A PRIMEIRA-Dama da República, Isaura Nyusi, insta o governo, organizações não-governamentais e a sociedade, em geral, a reflectirem sobre as piores formas de trabalho infantil em Moçambique, visando eliminar o impacto negativo na educação das crianças.

O trabalho infantil, na sua pior forma, é um fenómeno que afecta as crianças moçambicanas, manifestando-se principalmente no sector informal, no trabalho doméstico, nas machambas, na mineração artesanal, entre outras áreas, sob olhar das autoridades e da sociedade, em geral.

Em Moçambique mais de 1.2 milhão de crianças estão no sector laboral expostas a vários riscos. A situação é agravada pela condição sócio-económica das famílias que obriga os menores a ingressarem precocemente no mercado laboral para contribuírem na renda familiar.

“Falar da problemática do trabalho infantil é falar de uma triste realidade que afecta mais de um milhão de crianças moçambicanas. Submeter as crianças às piores formas de trabalho infantil é colocar em risco a sua saúde”, disse Isaura Nyusi, falando Sábado, em Maputo, na cerimónia de lançamento do Ano Internacional Para a Eliminação do Trabalho Infantil.

“É dever dos pais, encarregados de educação e da sociedade, em geral, proteger as crianças deste fenómeno”, acrescentou. No evento, organizado pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social, em coordenação com parceiros estratégicos do sector, Isaura Nyusi disse ser urgente repensar em alguns aspectos culturais mo-



Isaura Nyusi condena trabalho infantil

çambicanos que valorizam o trabalho infantil como forma de formação de futuros homens e mulheres em detrimento de uma boa formação académica ou técnico profissional, onde poderiam adquirir habilidades para vida. “Reconhecemos o papel importante da inclusão de crianças em actividades pro-

ditivas como forma de socialização e aprendizagem, mas isso não pode afectar o seu desenvolvimento físico e psicológico”, venceu. De acordo com Isaura Nyusi, as piores formas de trabalho infantil são repugnantes quando privam a criança do pleno gozo dos seus direitos, e cruéis quando

afectam a moralidade delas. “Repudiamos todas as acções e práticas socioculturais que limitam as nossas crianças, que atentam contra a segurança e seu bem-estar, comprometendo o seu futuro”, anotou. A fonte saudou as iniciativas do governo, concretamente do Ministério do Trabalho e Segurança Social, tendentes a

promoção do trabalho digno. Isaura Nyusi apontou, a título de exemplo e de forma orgulhosa, a aprovação, pelo Conselho de Ministros, da primeira lista dos trabalhos considerados perigosos para crianças e o respectivo plano de acção para o combate às piores formas de trabalho infantil. (AIM)